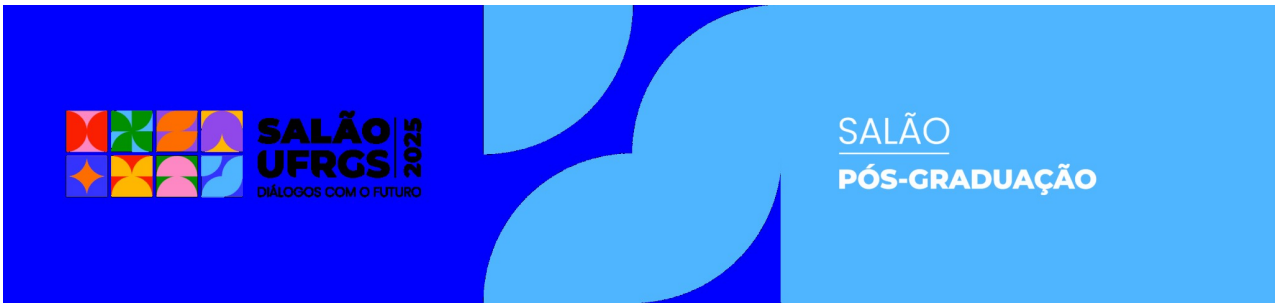


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Insegurança alimentar na população trans, travesti e não binária brasileira: uma revisão sistemática
Autor	ANDRESSA AMARAL DARIVA
Orientador	GUILHERME DORNELAS CAMARA

RESUMO: A discriminação e o estigma associados à não conformidade de gênero dificultam o acesso de pessoas trans, travestis e não binárias a direitos fundamentais como educação, moradia, emprego e renda. Tal exclusão estrutural compromete a estabilidade econômica e intensifica a vulnerabilidade desse grupo populacional à insegurança alimentar e à fome. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de insegurança alimentar entre pessoas trans, travestis e não binárias com base em estudos realizados no Brasil. Em junho de 2025, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas SciELO, MEDLINE e BVS. Foram considerados elegíveis estudos observacionais realizados no Brasil que apresentaram estimativas de prevalência de insegurança alimentar entre pessoas trans, travestis ou não binárias. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês ou espanhol, sem restrição quanto à data de publicação. A estratégia de busca incluiu palavras-chaves relacionadas à população de interesse e à insegurança alimentar utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para a combinação dos descritores. Foram excluídas duplicatas, artigos com impossibilidade de acesso ao texto completo e textos com apenas resumos. A busca nas bases de dados resultou em 119 registros, dos quais 42 eram duplicatas. Após a triagem por título e resumo dos 77 artigos restantes, três estudos foram selecionados para leitura completa (Gois, 2024; Gomes, 2023; Luz, 2025) e considerados elegíveis para inclusão. O estudo de Gois *et al*. (2024) foi conduzido no estado de São Paulo, enquanto os demais apresentaram abrangência nacional. Todos os estudos incluídos utilizaram a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para avaliação da insegurança alimentar. No total, 386 participantes foram analisados. Todos os estudos utilizaram recrutamento on-line, sendo que Gois *et al.* (2024) também empregaram busca ativa presencial em serviços de saúde e acolhimento voltados à população trans, travesti e não binária. Os dois primeiros estudos relataram prevalências de insegurança alimentar de 63,3% e 68,8%, respectivamente, enquanto o terceiro identificou uma prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave de 32,5% entre pessoas trans, travestis e não binárias. Baixa renda e desemprego estiveram positivamente associados à presença de insegurança alimentar nos dois primeiros estudos, evidenciando a dificuldade ou ausência de direitos nessa população. Apesar de representarem cerca de três milhões de brasileiros (2% da população adulta), existem poucos estudos sobre as condições de saúde de pessoas trans, travestis e não binárias, especialmente no que se refere à insegurança alimentar e à fome. Além disso, os estudos disponíveis apresentam amostras relativamente pequenas de participantes. Não obstante, os dados disponíveis na literatura são alarmantes e evidenciam a urgência na produção de maiores pesquisas e na formulação de políticas públicas para enfrentamento das desigualdades e promoção da equidade de gênero no acesso a direitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança Alimentar; Pessoas Trans; Revisão Sistemática.